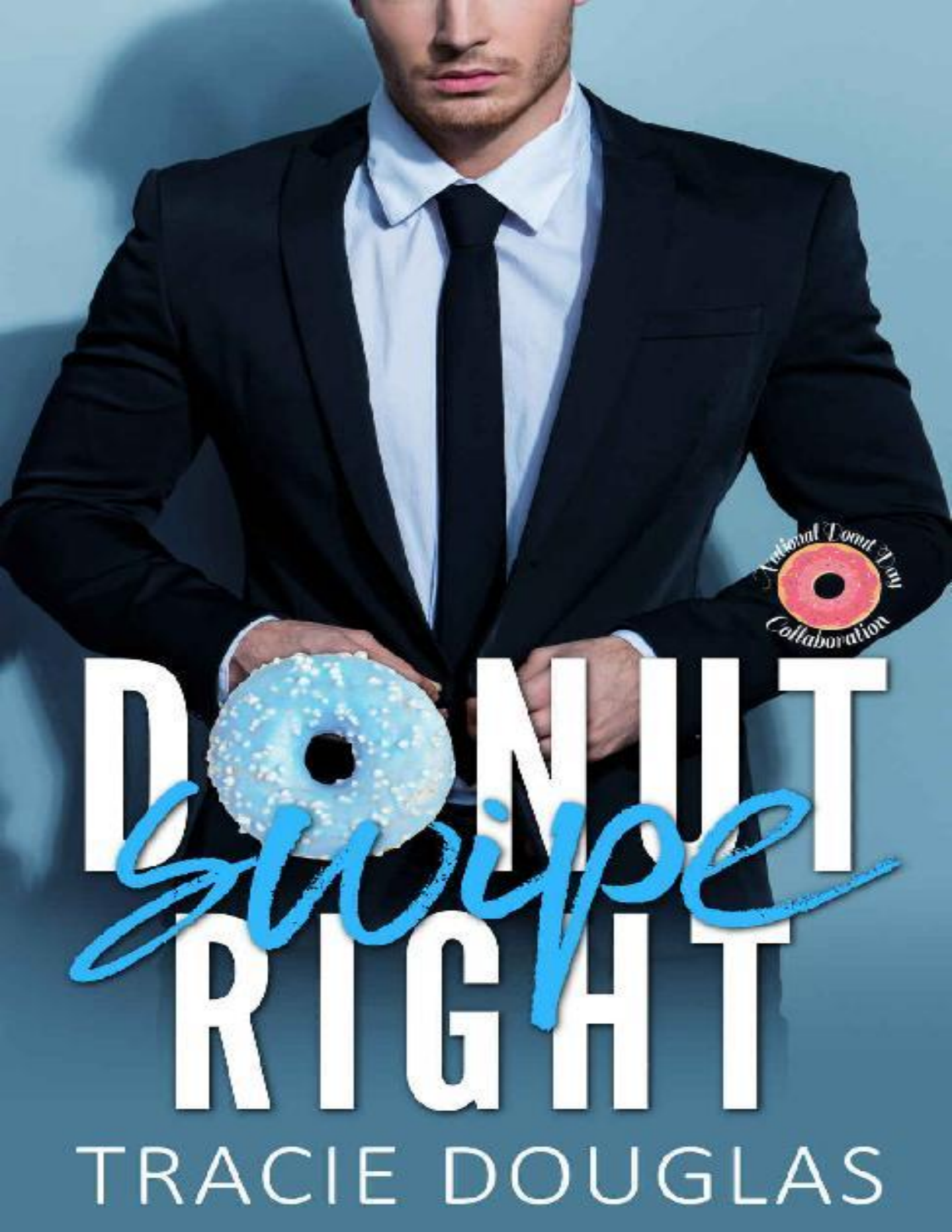

National Donut Day
Collaboration
DONUT
Swipe
RIGHT
TRACIE DOUGLAS



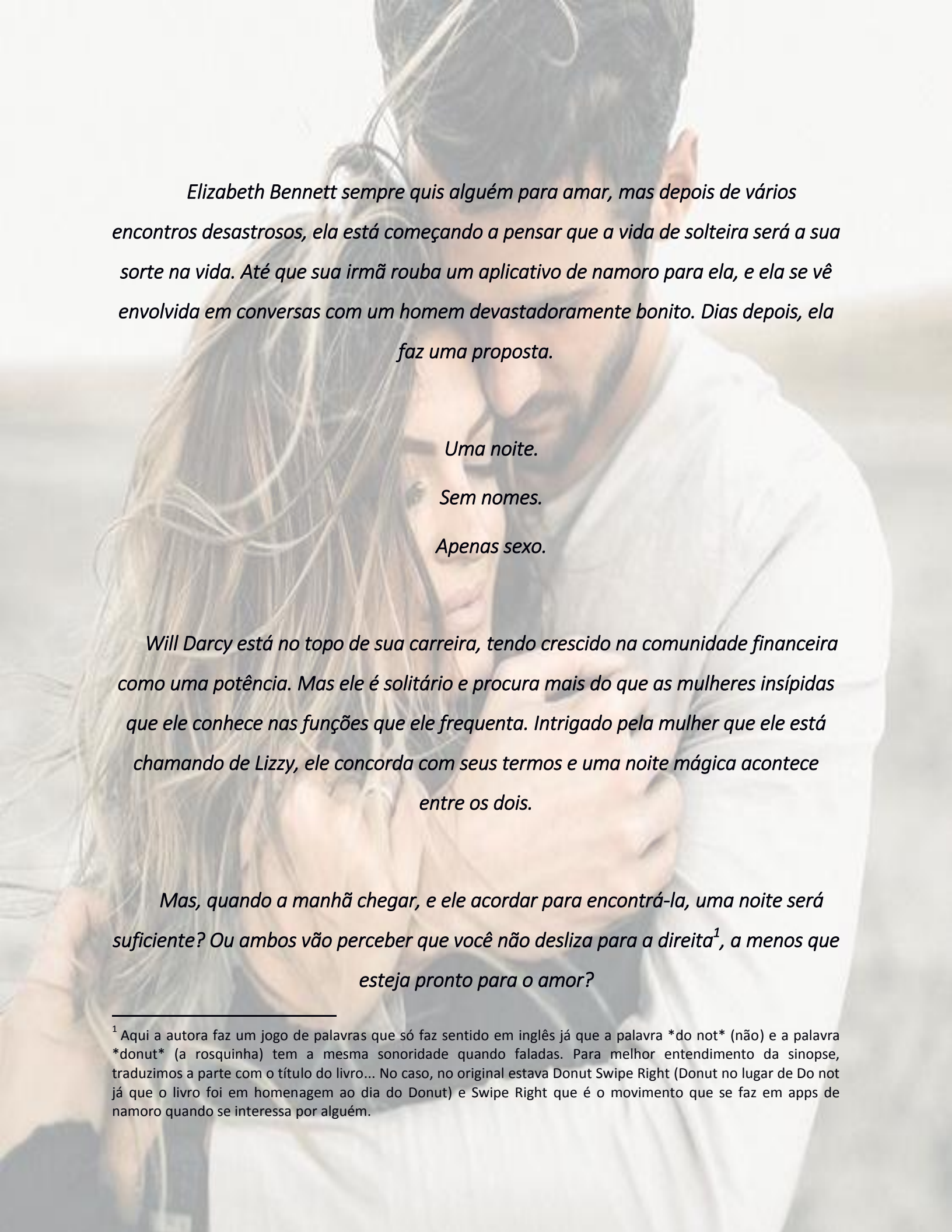
Tradução: Brynne

Revisão: Violet

Conferencia: Violet

Formatação: Addicted's

Abril / 2019



Elizabeth Bennett sempre quis alguém para amar, mas depois de vários encontros desastrosos, ela está começando a pensar que a vida de solteira será a sua sorte na vida. Até que sua irmã rouba um aplicativo de namoro para ela, e ela se vê envolvida em conversas com um homem devastadoramente bonito. Dias depois, ela faz uma proposta.

Uma noite.

Sem nomes.

Apenas sexo.

Will Darcy está no topo de sua carreira, tendo crescido na comunidade financeira como uma potência. Mas ele é solitário e procura mais do que as mulheres insípidas que ele conhece nas funções que ele frequenta. Intrigado pela mulher que ele está chamando de Lizzy, ele concorda com seus termos e uma noite mágica acontece entre os dois.

Mas, quando a manhã chegar, e ele acordar para encontrá-la, uma noite será suficiente? Ou ambos vão perceber que você não desliza para a direita[1], a menos que esteja pronto para o amor?

---

[1] Aqui a autora faz um jogo de palavras que só faz sentido em inglês já que a palavra *do not* (não) e a palavra *donut* (a rosquinha) tem a mesma sonoridade quando faladas. Para melhor entendimento da sinopse, traduzimos a parte com o título do livro... No caso, no original estava Donut Swipe Right (Donut no lugar de Do not já que o livro foi em homenagem ao dia do Donut) e Swipe Right que é o movimento que se faz em apps de namoro quando se interessa por alguém.



TRACIE DOUGLAS

A todos os amantes de Donuts.

Que o creme seja doce e a cobertura perfeita, antes de você dar uma mordida perfeita.

Capítulo Um



Elizabeth

"Você tem que voltar à ativa", minha irmã mais velha, Delilah, diz antes de peneirar uma nuvem de açúcar em pó sobre a bandeja de rosquinhas recheadas de geleia.

Ela está certa; já se passaram quase dois meses desde o meu último encontro real, mas dizer a minha irmã que não tenho interesse em vasculhar o grupo de homens solteiros em busca do meu senhor não é uma coisa fácil de fazer. Não que ela entenda o dilema que é a vida de solteira. Ela está com o mesmo homem desde os doze anos.

O último encontro que eu fui foi a última gota. O cara não parava de falar de si mesmo. Ele continuou falando sobre seus prêmios e conquistas. Ele se gabou de seu trabalho e dos ganhos financeiros mais recentes. Ele até me contou sobre a vez em que ele foi para a Mansão da Playboy e a orgia massiva em que ele participou enquanto estava lá. Ele nunca me fez uma pergunta ou se incomodou em me conhecer de qualquer maneira ou forma.

Não, eu aceito isso. Ele me *fez* um total de duas perguntas.

A primeira foi para a minha metade da conta, o que não foi um choque para mim. Afinal de contas, ele não fez nada além de provar o quão grande babaca ele é. Por que eu consideraria que ele poderia ser um cavalheiro e pegar a conta, certo?

A segunda pergunta veio no momento em que cruzamos o limiar do restaurante para a calçada, embora fosse mais uma proposta do que uma pergunta.

Na minha casa ou na sua?

Quero dizer, qual é a porra real?

Literalmente não havia palavras para dar a ele porque caí em um estado de risos incontroláveis. Como se a noite não tivesse sido ruim o suficiente, ele foi insultado pela minha reação, deixando-me para encontrar o meu próprio caminho para casa.

Não, vadiar pela piscina não está no topo da minha lista de coisas para fazer. Eu prefiro me aconchegar com um bom livro escrito pela minha autora favorita, Sophie Samuels, todas as noites pelo resto da minha vida. Pelo menos aqueles homens, embora fictícios, nunca deixam uma garota desanimar.

"Eu ainda não estou ansiando por ele, se é isso que você está tentando sugerir." Eu passei um dedo pela bancada de madeira, recolhendo o açúcar com a ponta do meu dedo antes de colocá-lo na minha boca. O que eu estou me referindo é o homem com quem quase me casei há um ano, Miles.

Ele deveria ser o meu para sempre, até que eu cheguei em casa cedo do trabalho para encontrá-lo fodendo nossa vizinha por trás. Agora ele seguiu

em frente com ela, e eles estão esperando o primeiro filho deles para alguns meses.

Outro exemplo do tipo de homem que atraio - idiotas completos.

“E sobre o aplicativo que Kelly estava falando? O HeartSync?”

"Oh, não, não vai acontecer", eu exclamo, sentindo uma onda de bile subir no meu peito. "Eu não tenho interesse em usar um aplicativo para me encontrar com o Sr. Direito."

"E o Sr. Certo?" Ela faz uma pausa longa o suficiente para me dar o olhar de irmã mais velha, o que lhe diz que não há como escapar dessa.

"Eu não preciso transar", eu zombo, puxando meus dedos no meu colo.

“Lizzy, é comigo com quem você está falando. Eu te conheço melhor do que você está disposta a admitir.” Ela coloca a peneira para baixo e coloca as duas mãos no balcão, estreitando o seu olhar em mim ainda mais. Ela está certa. Ela me conhece, provavelmente até melhor do que Miles. "Só há muito que um namorado operado por bateria pode fazer."

"Talvez, mas pelo menos eu posso desligá-lo e empurrá-lo em alguma gaveta quando eu terminar com ele", eu replico, sentindo uma onda de calor se espalhar pelo meu rosto.

"Eu não estou dizendo que você precisa se casar com quem este aplicativo combinar com você, mas não seria bom mudar um pouco e se conectar com alguém?" Seus olhos castanhos suaves, muito mais escuros do que os meus próprios de cor âmbar, estão cheios de preocupação e talvez até um pouco de pena.

Dee e eu sempre fomos próximas, apesar da diferença de idade de seis anos entre nós. Ela era mais uma mãe para mim do que uma irmã às vezes, porque nossa própria mãe saltava de homem para homem, entrando e saindo do amor com facilidade. Nossa criação não foi perfeita, mas contanto que tivéssemos uma a outra, nós tínhamos tudo.

"Você percebe que está apoiando todo o sexo antes do casamento", eu provoco. "Eu vou te trazer de volta quando sua filha tiver idade suficiente para ter essa conversa."

"Vá em frente. Você vai estar lidando com Linc, então", ela ri, esfregando a barriga inchada escondida debaixo do avental rosa e roxo brilhante que ela tem. "Se ele tiver alguma opinião, esta garotinha será vestida em um cinto de castidade no momento em que um menino começar a farejar."

Eu rio porque é verdade. No momento em que Dee e Lincoln descobriram que estavam esperando uma garotinha, Linc entrou no modo de pai protetor. A ideia de algum garoto chegando perto da filha, mesmo no útero, o deixa em forma.

Um suspiro suave escapa dos meus lábios, e meu sorriso vacila quando o doloroso lembrete de que eu não estou nem perto de ter uma família minha cai nos meus ombros.

"Você nunca chegará lá se não se colocar lá fora", Dee canta, e percebo que meus pensamentos internos foram falados em voz alta.

"Um aplicativo de namoro não vai me aproximar, não quando a droga não é nada além de um mercado de carnes de uma noite e conexões

aleatórias."

"Em outras palavras, exatamente o que você precisa." Dee levanta a bandeja de donuts em pó e desliza na prateleira alta ao lado dela.

"Como é que uma noite é exatamente o que eu preciso?"

"Você precisa limpar as teias de aranha."

“Teias de aranha? Não faz tanto tempo” exclamei, fazendo um cálculo rápido na minha cabeça. "São apenas seis meses."

"Feche a porta da frente." Ela está com outra bandeja de donuts, com os olhos arregalados e mais uma vez em mim. “Teias de aranha. Sim. Eu tinha razão."

"Dee—"

Ela deixa cair a bandeja na bancada e estende a mão. "Me passa seu telefone."

"Não." Eu balancei minha cabeça, saindo do meu banco e em pé.

"Elizabeth Bennett, me dê o seu telefone", ela corta no tom maternal severo que ela usou em mim a vez que eu cheguei em casa bêbada da festa de Cass Mallery quando eu tinha dezessete anos. Eu congelo no meu lugar antes que eu possa sair pela porta e para longe dela. Alcançando meu telefone no bolso de trás, percebo que não está lá. Meus olhos voam para o local no balcão onde eu o abaixei, mas Delilah estende a mão e o pega antes que meus pés se soltem.

"Não se atreva", eu assobio, movendo em direção a ela. Ela sorri, desbloqueia meu telefone, porque é claro que ela sabe a senha e olha para

ele. Seus olhos se movem para mim, logo antes de seu sorriso se transformar em um sorriso de conhecimento.

O app.

Eu instalei ontem à noite.

Merda.

"Lizzy, esta foto, é perfeita", ela exclama, observando a imagem parada de mim em pé no topo de uma montanha, meu rosto corado pela caminhada e meus olhos iluminados pela beleza ao meu redor. É uma das minhas fotos favoritas de mim, porque foi a primeira vez que senti esperança depois de terminar as coisas com Miles.

"Eu posso explicar isso." Eu dou um passo para frente, estendendo a mão para pegar o telefone, mas ela se move para fora do meu alcance, abrindo o aplicativo enquanto ela faz isso. “Dee, eu estou falando sério. Por favor, não faça isso.“

"Vamos ver o que temos aqui." Ela folheia algumas fotos, tomando cuidado para deslizar para a esquerda, rejeitando as possíveis correspondências. Seus olhos acendem um segundo depois, e ela vira a tela para eu ver. "Ele é fofo. E ele?”

Eu coloco uma mão no meu quadril, tentando o meu melhor para replicar o famoso olhar para baixo, mas ela é imune ao efeito.

"Devo deslizar para a esquerda ou para a direita?" Ela pergunta, sacudindo o telefone na minha cara. Eu alcanço para arrebatá-lo de seu alcance, felizmente conseguindo desta vez. Ela mostra a língua para mim. “Você olharia para o cara? Eu nunca me enganei antes.”

Mais uma vez, ela está certa. Ela sempre teve meus melhores interesses no coração e apoiou todos os sonhos que decidi por acaso.

Respirando, olho para a tela... e congelo.

"Pelo amor de tudo o que é sagrado, como ele é bonito?", Exclamei, olhando para minha irmã e depois voltando para a tela. Meu corpo, após seis meses de dormência, começa a formigar todo. Meus olhos se agarram a cada detalhe da imagem diante de mim. Seus olhos escuros me fixam no lugar, e eu me vejo procurando na imagem digital dele por algum tipo de falha, apenas para não encontrar nenhum. "Doce Jesus"

"Bem, você vai deslizar para a direita?" Eu mal ouço sua pergunta antes que meu dedo se mova em ação, passando sua foto para a direita e abrindo uma caixa de bate-papo.

"Foda-se", eu xingo, sentindo uma onda de pânico bater no meu intestino. No momento em que sua foto desaparece da minha vista, a realidade se instala. "O que eu acabei de fazer?"

Delilah ri antes de pegar o telefone da minha mão e digitar uma mensagem na caixa de bate-papo. Ele pula um segundo depois, mas ela devolve para mim sem olhar para ele.

"Você pode me agradecer depois", ela sussurra e tira o excesso de pó das mãos. Ela ri novamente antes de sair do quarto dos fundos, deixando-me olhar para a caixa de bate-papo aberta no meu telefone e a conversa que ela começou.

CaliGirl24: Donut[2] *deslize para a esquerda.*

MrDarcy: Olá linda. ;)

Merda, o que eu digo agora?

[2] Não

Capítulo Dois



Will

Eu olho para baixo na caixa de bate-papo aberta esperando por uma resposta, mas quando os segundos se transformam em minutos e nada acontece, eu fecho, embolsando meu telefone.

"Will, espere", meu parceiro de negócios, Hank Jefferies, grita do corredor quando ele se aproxima de mim, esquivando-se dos corpos em movimento. Eu alcanço a porta do elevador, liberando-a assim que ele entra. Ele solta um suspiro e alisa o paletó. "Indo para o almoço?"

"Sim, estou encontrando um cliente em potencial para uma refeição rápida e, em seguida, vou para as docas para me encontrar com o corretor de imóveis", interrompo, desejando que ele não tivesse me parado. Eu já estou atrasado e a última coisa que preciso agora são suas tendências de playboy.

"Todo o trabalho e nenhum jogo, faz Will um menino rabugento", ele ri antes de puxar o telefone e digitar algo nele. “Falando nisso, gostaria de se encontrar para uma bebida hoje à noite? Eu tenho um estande VIP reservado no Savant. As noites de quinta são a noite das mulheres, então as

chances de até mesmo um velho rabugento como você ganhar são muito boas ”.

"Tanto quanto eu gostaria, novamente eu vou ter que recusar. Eu estarei em Nova York hoje à noite preparando-me para uma reunião do conselho agendada amanhã de manhã com nossos acionistas”, afirmo me sentindo cada vez mais irritado com ele a cada segundo que passa. "A reunião para a qual você alegou não poder comparecer."

"É amanhã?", Pergunta ele, parecendo genuinamente surpreso.

"Isso está no calendário há três semanas, Hank", explico, resistindo à vontade de beliscar a ponta do meu nariz. Por que eu escolhi entrar no mundo dos negócios com esse homem é um mistério para mim, e eu me arrependi disso todos os dias. "Não se preocupe, porém, vou dar o melhor ao conselho."

"Obrigado, cara." Ele sorri, nunca olhando para cima de seu telefone. O barulho do elevador anunciando que chegamos ao andar térreo nunca foi um som mais doce. Quando as portas se abriram, a multidão de pessoas esperando para embarcar parte no centro, abrindo espaço para a minha saída.

"Eu vou te pegar na segunda-feira", Hank chama de dentro do elevador. Eu balancei minha cabeça perguntando se há alguma cláusula em nosso contrato que eu poderia usar para o meu benefício para apertar o filho da puta estúpido. Há apenas algumas coisas que Hank se preocupa: dinheiro, bebida, mulheres e seu pau. O resto do mundo pode ficar em chamas enquanto ele tiver essas quatro coisas. Não foi sempre assim, no entanto.

A verdade é que, a única razão pela qual o Fitzwilliam Jefferies Financial é bem sucedido é por causa de mim e do nome que eu carrego. Mesmo que Hank e eu tenhamos começado essa empresa do zero, usando apenas o dinheiro que ganhamos com nossas próprias mãos, são nossos nomes que criaram a confiança instantânea com nossos clientes.

Agora, uma empresa global, nunca pensamos em superar os homens que nos deram nosso nome. Com razão também. Quando penso no dia em que meu pai, o maior imbecil do planeta, assinou os papéis, entregando a Darcy Holdings para a FJF, celebrei sua morte por semanas.

A vibração suave do meu celular no meu bolso interrompe meu padrão de pensamento, e eu alcanço isso enquanto cumprimento meu motorista, "Tarde, Garcia."

Ele abre a porta do elegante Mercedes e responde como sempre: "Tarde, senhor".

Eu deslizo para dentro do veículo de luxo, sentindo o couro lubrificado contra minhas calças. Ele fecha a porta e eu pego meu paletó para verificar a mensagem que recebi. Esperando que seja minha secretária, confirmando minha reserva para minha mesa no restaurante, estou agradavelmente surpreso ao ver uma resposta da CaliGirl24.

Deslizo a fechadura na parte inferior do meu telefone e abro a caixa de bate-papo.

CaliGirl24: Eu sinto muito. Minha irmã pegou meu telefone e decidiu enviar uma mensagem para você, porque ela sabe que eu nunca faria isso

sozinha. Ela parece achar que eu tenho esse problema, e eu preciso de uma ajuda para fazer isso certo, mas isso é irrelevante e provavelmente a última coisa que você quer ouvir. De qualquer forma, sinto muito.

Eu clico no nome dela mais uma vez, puxando a foto dela.

CaliGirl24 está de braços abertos e um sorriso brilhante no rosto no topo de uma montanha. Seu cabelo escuro está puxado para trás em uma trança, permitindo que a câmera capture o rubor claro contra sua pele cremosa. Seus olhos âmbar brilham intensamente com o sol e me atraem para dentro.

Ela parece feliz.

Ela parece a vida.

Recebi muitos pedidos de mensagens de todos os tipos de mulheres, mas nenhuma delas me inspirou a deslizar para a direita. Nenhuma delas me fez sentir como se eu quisesse estar na foto ao lado delas, experimentando o momento com elas.

Até ela.

MrDarcy: Você tem?

Eu respondo sem pensar, não me importando se isso parecer grosseiro ou impróprio. A necessidade de fazê-la sorrir como ela faz na imagem surge através de mim.

CaliGirl24: Eu o que?

Sua resposta é instantânea, fazendo meu coração bater no meu peito.

MrDarcy: Precisa de ajuda.

Desta vez ela me faz esperar. Tomando seu tempo. Escrevendo certo.

Eu corro a mão na frente da minha gravata, alisando-a sem motivo, exceto para dissipar a energia súbita e nervosa que estou sentindo.

Que porra é essa?

Eu sou o Fitzwilliam Darcy. Eu não fico assim. Eu pego o que é meu, fodo as consequências e não me envolvo com alguma estranha aleatória de um aplicativo de merda.

Eu fecho a tela do chat. Meu dedo paira sobre o aplicativo, pronto para desinstalá-lo e esquecer a garota cujos olhos são tão dourados que qualquer homem teria sorte de olhar para eles.

Eu movo meu dedo e meu telefone sinaliza sua próxima resposta.

"Você não pode se ajudar, não é?" Eu rosno para mim mesmo antes de abrir a caixa de bate-papo novamente.

CaliGirl24: Como eu sei que você não é um psicopata?

Sua resposta me faz rir alto, assustando Garcia.

"O que foi isso, senhor?" Ele pergunta, seus olhos olhando de volta para mim através do espelho retrovisor.

"Nada", eu respondo, digitando uma resposta rápida, virando a mesa.

MrDarcy: Como eu sei que você não é uma psicopata?

CaliGirl24: Porra, e aqui eu pensei que estava sendo astuta. Acho que vou ter que encontrar algum outro tolo desavisado para cortar em pedacinhos.

MrDarcy: E que peças finas eu faria.

CaliGirl24: Alguém está seguro de si.

MrDarcy: Eu não diria isso.

CaliGirl24: O que você diria que é, então?

MrDarcy: Confiante.

CaliGirl24: Parece um pouco arrogante, se você me perguntar.

MrDarcy: Eu já fui chamado assim também. É errado estar confortável em sua própria pele?

CaliGirl24: Nunca.

MrDarcy: Eu sei quem sou e o que quero na vida. Eu não tenho medo de ir atrás disso também.

CaliGirl24: Aposto que você também nunca teve seu coração partido.

Eu paro, observando sua última mensagem e pensado o que isso significa para mim. Não vou contar minha história de vida a uma estranha, muito menos a ninguém. Essa parte de mim eu mantive trancada longe de todos e não tenho planos de mudar isso.

MrDarcy: Você não tem tanto sucesso quanto eu tenho na vida usando seu coração na manga.

Eu apertei *enviar* e pego os olhos de Garcia olhando para mim novamente no espelho retrovisor.

"Estamos a dois minutos de distância, senhor." Sua voz não tem qualquer emoção, lembrando-me de quem eu sou e o que faço. Dando-lhe um aceno de cabeça, eu olho de volta para o meu telefone para fechar o aplicativo, pegando sua resposta antes que a caixa de bate-papo desapareça.

CaliGirl24: Que pena. Você está perdendo.

Eu balancei minha cabeça, limpando os pensamentos remanescentes dela para me concentrar no meu encontro. O cliente em potencial é alguém que venho perseguindo desde que a FJF abriu suas portas, mas Jasper Evens sempre foi fiel à empresa da minha família. Com a Darcy Holdings

fora de cena, estou batendo forte em Jasper, com tudo o que tenho.

Eu me recuso a sair com outro não.

Capítulo Três



Elizabeth

Eu olho para o meu telefone, tomando o grande copo de vinho tinto que despejei da garrafa que tenho tomado a noite toda.

Hoje foi um dia de merda a partir do momento em que o meu alarme não conseguiu sair a tempo. Eu estava atrasada para ir à padaria, não que Dee estivesse muito chateada com isso, mas ela está contando comigo mais quando a chegada do bebê se aproxima. Eu quero ser alguém com quem ela possa contar, mas não tenho certeza de quanto mais posso suportar de ser sua garota de entrega.

A única coisa que tenho que esperar é o tempo que passo conversando com ele.

Tudo sobre ele me deixa sem fôlego, e eu nem sei o nome dele.

CaliGirl24: Você acha estranho ainda termos que trocar nomes? Estamos conversando há alguns dias.

MrDarcy: Eu não sabia que precisávamos seguir um cronograma.

CaliGirl24: Não, mas se algum dia nos encontrarmos, como eu chamaria você?

MrDarcy: Mr. Darcy, claro.

CaliGirl24: Deixe-me adivinhar, eu devo ser Elizabeth Bennett?

MrDarcy: Minha querida Lizzy.

Se ele soubesse como é sobre o meu nome, ele ficaria surpreso. Eu rio, amando a ideia de ser sua Lizzy. Vou ter que lembrar de um dia perguntar por que ele escolheu esse nick.

Conversar com o misterioso MrDarcy se transformou em uma grande aventura para mim, mas misturado com o calor do vinho que flui através do meu sistema, eu estou começando a me sentir um pouco mais corajosa. O que, se eu for sincera, me assusta, pois meus pensamentos ultimamente foram preenchidos com ele.

Pensamentos sujos.

Pensamentos sujos estrelados por MrDarcy e sua confiança arrogante.

Das partes que ele compartilhou comigo, deduzi que ele é um homem de sucesso, e ele está orgulhoso do trabalho que levou para chegar a esse nível. Algo pelo qual tenho um profundo respeito. Ele sabe o que quer na vida e vai atrás sem pedir desculpas.

O que me leva ao círculo completo. Querendo algo na vida e indo atrás dele.

Eu quero ele.

Não no sentido do feliz para sempre.

Mais parecido com o sentido que eu quero roubar suas roupas e molestar.

CaliGirl24: Minha irmã não estava errada.

Eu começo, respirando fundo para estabilizar a energia nervosa começando a fluir através das minhas veias. Bebendo o vinho na minha mão, coloco meu celular no chão e pego a garrafa, despejando o conteúdo restante no meu copo.

O relógio na parede em frente a mim soa alto, fazendo-me quase derrubar meu copo.

Foda-se, junte-se, Elizabeth, eu me repreendo.

Esperando ouvir dele mais cedo do que tarde, tomo outro gole. Meu telefone toca, alertando-me de uma mensagem recebida. Eu engulo em seco antes de pegá-lo de volta e verificar.

MrDarcy: Hotel Mariposa. 11PM.

A respiração nos meus pulmões congela, e meus polegares digitam meus termos furiosamente.

CaliGirl24: Sem nomes. Uma noite. Apenas sexo. Nenhum contato depois.

MrDarcy: Me mande uma mensagem quando você chegar. Não se atrase.

O vinho escorre do meu copo enquanto eu me arrasto do lugar no meu sofá, olhando em volta, tentando resolver o que eu pedi e aceitei.

Merda.

Meus pés se movem, me levando através do quarto em direção ao fundo do pequeno apartamento para o meu quarto. Eu fico sóbria instantaneamente, percebendo que estou prestes a fazer sexo. Sexo sujo e quente com o MrDarcy, e estou completamente despreparada.

Os dígitos vermelhos e brilhantes no despertador ao lado da minha cama me dizem que não tenho muito tempo livre. Fazendo meu caminho para o chuveiro, eu abaixo o restante do meu vinho e coloco o copo vazio no balcão, o tempo todo tirando minha calça de moletom e top.

Eu pulo no chuveiro ignorando a sensação incômoda na parte de trás do meu cérebro. Estou cansado de ver a vida acontecer com todos ao meu redor.

Não, é hora de ir atrás do que quero.



Quando chego ao hotel, saio do carro, apenas para sentir outra onda de nervos me atingir. O manobrista pega minhas chaves e me entrega um ingresso; ele então sai com meu veículo, removendo qualquer chance de eu mudar de ideia.

Depois de experimentar tudo no meu armário, eu tiro meu celular da minha bolsa e abro a janela do bate-papo.

Ao verificar o relógio do meu telefone, percebo que ainda tenho dois minutos de sobra, mas meus nervos não são confiáveis. Por mais que meu corpo anseie pelo que estou prestes a fazer, é realmente fora do personagem para mim. Mas há algo sobre ele e o jeito que ele me faz sentir. Quase como se eu pudesse fazer o que quisesse e tudo ficaria bem.

CaliGirl24: Eu estou aqui.

Sua resposta é instantânea. Ele está esperando.

MrDarcy: Vá para o bar.

Eu entro no saguão. O barulho das minhas botas pretas ecoa na sala luxuosa. Meus olhos entram no saguão, viajando por todas as pessoas, procurando por qualquer sinal dele. Mas ele não está em lugar algum para ser encontrado.

Um mensageiro passa e eu pego seu braço, parando-o. "Com licença, onde está o bar?"

Ele olha para mim com os olhos arregalados antes de eu olhar seu olhar para o meu decote, criando uma onda de calor para se estabelecer em toda a minha pele. Seus olhos encontram os meus no segundo seguinte, mas ele fez o suficiente para provar que fiz a escolha certa neste vestido hoje à noite.

"À sua esquerda, senhora", ele geme, soando como se fosse um menino pronto para atingir a puberdade. Eu removo minha mão e ofereço-lhe um sorriso caloroso antes de me virar e fazer meu caminho em direção ao bar.

Meu telefone toca, e eu olho para baixo, parando no meu caminho.

MrDarcy: Quanto você teve que beber hoje à noite?

Eu franzo a testa, recordando a grande garrafa de vinho que terminei antes da minha corrida louca para me arrumar.

CaliGirl24: Dois copos. Por quê?

MrDarcy: Meus planos exigem que você esteja sóbria.

CaliGirl24: Seus planos? Cuidado ao elaborar?

MrDarcy: Vá até o bar e peça um martini.

CaliGirl24: Eu não gosto de gin.

MrDarcy: Muito bem. Sua escolha.

Eu sorrio, cruzando o limiar para o bar mal iluminado, mais uma vez procurando por ele. Ele não está em lugar algum para ser encontrado.

CaliGirl24: Você está aqui?

MrDarcy: Você está deslumbrante.

CaliGirl24: Onde você está?

MrDarcy: Agora entendo porque a desculpa por um mensageiro não conseguir manter os olhos longe de você.

CaliGirl24: Você viu isso?

MrDarcy: Nervosa?

CaliGirl24: Um pouco.

MrDarcy: Sente-se. Peça sua bebida.

CaliGirl24: Eu quero ver você.

MrDarcy: Em breve.

(USER MR DARCY SAIU)

Que porra é essa? Eu olho para as letras escuras em negrito absolutamente atordoada, mas meus pensamentos enxameiam, tentando decifrar essa nova versão dele. Não que eu esteja reclamando. Eu estou crescendo para aproveitar o lado mandão dele.

Capítulo Quatro



Will

Desde o momento em que ela parou em seu sedã vermelho, eu não consegui desviar o olhar. Ela é muito mais impressionante pessoalmente do que qualquer foto, e leva tudo em mim para permanecer sentado no meu lugar no bar. Eu tenho a visão perfeita de tudo, e quando vejo seus olhos me procurar, percebo o quão certo o barman estava. Ela não pode me ver de onde eu me sento.

Observo quando o mensageiro vê seu amplo decote, fazendo-me querer revelar-me do meu lugar e ensinar-lhe uma lição de boas maneiras. Mas eu rapidamente me lembro de que ela não é minha e isso é um arranjo especial.

Não tenho o direito de lembrar o carregador de seu lugar no mundo.

Ela sorri para ele antes de atravessar a sala em minha direção, e eu me vejo admirando o jeito que ela se comporta. Há uma elegância estranha sobre ela, como se ela estivesse apenas aprendendo sobre o poder que ela mantém no fundo dentro dela. Poder que pode e vai deixar um homem de joelhos.

Mas também há uma inocência sobre ela, uma que estou desesperado para corromper e destruir. Eu quero ser o único a trazê-la de joelhos e ver como eu encho sua doce e pequena boca com meu pau.

Ela se senta no bar e, quando o barman, Troy, se aproxima, ela estica a mão para alisar seus longos cabelos escuros, permitindo-me admirar a longa esbelteza de sua mão e dedos. Ele a cumprimenta com um sorriso, ela retorna, e seus lábios se movem delicadamente enquanto ela pede sua bebida de escolha.

Eu mudo no meu lugar, sentindo a dureza do meu pau pressionado contra a minha perna. Eu tenho sido assim desde a sua primeira mensagem da noite. Ela tem esse poder sobre mim, e mesmo que nunca tenhamos falado em pessoa, passei toda noite fodendo a minha própria mão por desespero para esquecer a deusa de olhos dourados, apenas para descobrir que não há nada para aproveitar a tensão.

Eu não posso nem foder o pensamento dela fora da minha mente com outra mulher, porque a ideia de estar com alguém me leva a amolecer com dor.

Troy oferece a ela uma bebida cor-de-rosa brilhante adornada com frutas, e eu vejo enquanto ela envolve seus lábios vermelhos escuros ao redor do canudo do coquetel.

Eu me levanto do meu lugar, lentamente, metodicamente, me aproximando dela por trás. Admirando a maneira como seu vestido mergulha nas costas, revelando a pele macia e sedosa correndo ao longo de sua espinha. Ter ela perto faz com que uma energia elétrica corra através

de mim.

Quanto mais eu me aproximo dela, mais rápido minha mente dispara, e mais forte minhas torneiras pulsam dolorosamente, precisando sentir o prazer de seu canal liso e o corte de seus saltos contra minha pele nua enquanto eu a fodo sem sentido.

Eu levanto um dedo para traçar uma linha abaixo de sua delicada coluna antes de me inclinar para acariciar seu pescoço.

"Minha Lizzy", eu sussurro em uma voz rouca contra o cabelo dela no momento em que sinto seu corpo endurecer ao meu toque. Ela estremece, relaxando em mim.

"Darcy", ela ronrona, inclinando a cabeça para o lado, me permitindo mais acesso ao seu pescoço. Eu puxo seus longos e pesados cachos para o lado, revelando o comprimento quente de seu pescoço como meu prêmio.

Ela geme no momento em que meus lábios tocam sua pele quente, e quando deslizo um braço ao redor de sua cintura, prendendo-a contra meu peito, sinto um aperto em seu corpo familiar para mim. Ela está absolutamente excitada, como eu planejei que ela estivesse.

"Darcy", ela sussurra com voz rouca, como se a palavra estivesse presa em algum lugar dentro dela. Suas mãos finas encontram as minhas e ela as puxa. "Por favor me deixe ver você."

Eu a solto, dando um passo para a esquerda e me colocando ao lado dela no bar. Troy começa sua aproximação para anotar meu pedido, mas eu levanto a mão, parando-o. Eu não quero que ele interrompa o momento com ela, e também não quero que nada impeça meu julgamento. Só tenho

uma noite e pretendo usar cada minuto dela.

"Você é muito mais alto do que eu imaginava." Sua voz tem um tom leve e melódico. Envia choques de eletricidade através de mim.

"Você é muito mais bonita em pessoa", eu murmuro, amando a maneira como os olhos dela tremulam enquanto as vibrações profundas da minha voz a envolvem. Ela pressiona seus quadris juntos, tentando esconder o efeito que tenho em seu corpo. "Como está a sua bebida?"

"Foda-se a bebida", ela geme, passando a língua sobre o lábio inferior. "Eu preciso te lembrar que nós não temos muito tempo?"

"Nós temos a noite toda, Lizzy."

Ela ri, trazendo a bebida aos lábios e tomando um grande gole disso.

"Devagar", eu falo, pegando a bebida e colocando-a no bar. Ela se inclina para a frente, no meu espaço, roçando os lábios nos meus. "O que é que foi isso?"

"Um beijo."

"Isso não foi um beijo, Lizzy." Ela se inclina para trás e olha para baixo, suas bochechas brilhando quando ela faz isso. Eu alcanço seu queixo, trazendo seus olhos de volta para os meus. “Eu vou beijar você, Lizzy, como eu prometi a você. Mas quando isso acontecer, não vai ser em uma sala cheia de pessoas.”

"Seu lugar ou o meu?" Ela ronrona, colocando a mão na minha coxa.

"Siga-me", eu comando.

"E a minha bebida?"

"Foda-se a bebida." Eu bato uma nota no bar e tomo sua mão.

Eu a levo até o saguão, passando pelas áreas de estar luxuosas, parando nos elevadores. Pressionando o botão para invocá-lo, levo um momento para estudá-la.

Ela também é muito mais alta do que eu imaginava. Suas pernas vão por milhas. Seu corpo é um maldito sonho, com curvas em todos os lugares certos e um conjunto de seios que eu sofro para violentar com meus dentes e língua.

"Você conseguiu um quarto para nós?", Ela respira, apertando a bolsa com força nas mãos. Eu passo em direção a ela, colocando uma mão nas costas dela. Ela relaxa no meu toque.

“Respire, minha Lizzy. Eu não mordo.” Eu rio. "Pelo menos não muito forte."

"Eu fico nervosa quando você não está me tocando."

"Então eu acho que é melhor manter minhas mãos em você." Eu me inclino, escovando meus lábios contra sua orelha e inalando seu doce perfume de madressilva.

Porra, eu gemo internamente, precisando provar cada parte do seu corpo para ver se combina.

Sim, vai ser uma longa noite.

Capítulo Cinco



Elizabeth

O passeio até o quarto é longo e tortuoso. Tendo ele tão perto de mim, sabendo o que vai acontecer, eu nunca estive tão excitada na minha vida.

Quando suas mãos estão em mim, me sinto corajosa e poderosa. O toque de ninguém já fez meu corpo se tornar vivo dessa maneira. Eu me sinto como um imã atraído por ele, e não consigo parar.

O elevador bate no sétimo andar, e ele pega minha mão, puxando-me para fora do elevador no momento em que as portas se abrem. Meu coração quase pula do meu peito quando uma onda de nervos se apaga. Nervos que até o toque dele não pode me livrar.

"Espere", eu respiro, tentando plantar meus pés no meio do corredor.

Eu realmente vou fazer isso? Fazer sexo com um estranho?

Claro, temos conversado por alguns dias, mas nunca sobre algo pessoal. Nossas conversas consistiam em sarcasmo, brincadeiras e provocações. Inferno, eu nem sei o nome real dele.

Ele me puxa para seus braços, sentindo o tumulto inundando minha

cabeça enquanto estamos a meros pés de algo que eu costumo ver como especial.

"Eu nunca fiz isso", digo a ele. Ele tenciona, traduzindo minha confissão como algo que não é. Olhando para cima, vejo preocupação em seus olhos. "Quero dizer, com alguém que eu não conheço."

"Nós não temos que fazer isso." Ele coloca um dedo sob o meu queixo, prendendo-me nas profundezas ardentes de seus olhos. "Você gostaria que eu a levasse de volta para o seu carro?"

Eu engulo em seco, contemplando sua oferta. Se eu sair agora ou depois de ter sido completamente fodida - porque, vamos encarar, tudo sobre esse homem me diz que é exatamente como vou me sentir de manhã - eu nunca mais vou vê-lo novamente.

Uma dor estranha atinge meu coração, mas eu a rejeito, recusando-me a reconhecer sua existência.

Uma noite.

Sem nomes.

Apenas sexo.

Eu aceno, entrelaçando meus dedos nos dele e respirando fundo. "Não, eu quero ficar."

Ele se move, me empurrando para trás até que eu não tenho para onde ir, mas com as costas contra a parede. Seus olhos olham para os meus lábios, e logo antes de eu pensar que ele finalmente vai me beijar, a parede atrás de mim abre.

Mas não é uma parede, é uma porta.

A porta do nosso quarto.

Ele acende uma luz sem me soltar.

"Agora eu vou beijar você, Lizzy. Um beijo de verdade." Sua voz rouca envia um arrepio pela minha espinha, e meus joelhos enfraquecem com o pensamento.

Ele se move, girando nos dois até que eu esteja novamente presa à porta. Meu coração lateja forte em meu peito, e eu lambo meus lábios em antecipação, precisando ter seu gosto na minha língua. Eu mal percebo o som da fechadura clicando no lugar quando, de repente, ele se foi.

Eu abro meus olhos, procurando por ele. Suas mãos quentes serpenteiam até o comprimento das minhas pernas para empurrar a saia do meu vestido antes que seus dedos se prendessem na minha tira de renda, arrancando-a da minha pele.

Minha respiração fica presa no meu peito e eu o vejo pegar o material úmido e segurá-lo no nariz. Ele inala, gemendo tão profundamente, não posso deixar de senti-lo no meu clitóris.

"Foda-se, menina, você cheira divina." Ele coloca o material nos bolsos das calças, e pela primeira vez noto que ele está usando um smoking.

"Você não tem que se vestir para mim", eu provoco, tocando o topo de seus ombros com as minhas mãos. Ele estreita o olhar em mim, ignorando o meu comentário.

"Você está pronta para ser beijada, Lizzy?"

Eu o alcanço, tentando puxá-lo de seus joelhos para reivindicar meu beijo, mas suas mãos alcançam e agarram meus pulsos, mantendo-os no lugar contra a parede. Seus olhos escuros se aprofundam ainda mais e percebo o que ele é.

"Seja uma boa menina e mantenha as mãos onde eu lhe digo." Sua voz é severa, mas não humilhante. Eu sei que ele está falando sério, e enquanto a mulher independente dentro de mim quer desafiar sua autoridade, eu quero ser beijada mais. "Fique completamente parada."

Eu aceno com a cabeça, dizendo-lhe que entendo e me inclino mais para a porta. Ele levanta a minha saia ainda mais, até que está alta na minha cintura e minha buceta está a poucos centímetros de seu rosto. Ele ofega antes de tirar os olhos do prêmio para o meu rosto.

"Você está sempre nua, ou você fez isso por mim?" Ele respira. Sua respiração quente provoca a linha da minha buceta, e leva tudo dentro de mim para ficar parada.

"Eu não gosto de cabelo lá", eu explico suavemente, sorrindo internamente em sua reação. Eu posso dizer que ele gosta de uma buceta nua também. Ele olha para baixo novamente, desta vez sua mão tocando atrás do meu joelho para levantar minha perna. Ele coloca em seu ombro e se inclina para frente, inalando meu perfume novamente.

"Eu nunca cheirei nada tão doce." Seu dedo corre ao longo da linha em meus lábios, e eu gemo, desesperada para empurrar meus quadris para a frente.

"Por favor", eu imploro, minha testa franzida de antecipação e

necessidade desesperada.

"Paciência, Lizzy", ele murmura, sua respiração mais quente e mais perto de mim. "Não se preocupe, eu vou te beijar em breve, e vou fazer um trabalho completo. Porque uma boceta tão linda merece a chicotada da língua que planejei."

"Foda-se", eu suspiro, sentindo um dedo deslizar no meu calor escorregadio. Eu empurro para frente, moendo sua mão.

"Você está quase pronta para mim, Lizzy", ele ri antes de mergulhar a língua entre os meus lábios, imediatamente encontrando o pacote sensível de nervos.

Eu grito, a sensação de tudo isso fora do mundo, mas ele mal está começando.

Chegando mais perto, ele retira o dedo para me levantar mais alto contra a parede, trazendo minha perna restante para descansar sobre o outro ombro. Com a cabeça agora firmemente enterrada entre as minhas pernas, ele é o único apoio que tenho para ficar de pé contra a parede. Com uma risada, ele retorna o dedo para dentro de mim, mas desta vez ele acrescenta um segundo.

"Porra."

Sua língua suga meu clitóris em sua boca, e ele mordisca com os dentes, criando uma onda torrencial de prazeres dele. Não sei se devo gritar ou cair na cara dele; a intensidade disso é tão forte.

Soltando-o com um estalo, ele achata a língua e corre de baixo para cima, enrolando-a em volta do meu clitóris e repetindo seu ataque. É um

prazer diferente de tudo que já experimentei.

Nunca conheci um homem para beijar uma mulher dessa maneira. Um primeiro beijo. O melhor tipo de beijo.

Seus dedos começam a se mover dentro de mim, e eu jogo minha cabeça contra a parede, emitindo um gemido gutural de necessidade. Combinando o ritmo de seu dedo, sua língua se move no ritmo, construindo o calor dentro de mim.

"Porra, sim, por favor, não pare", eu imploro, precisando disso mais do que eu preciso de ar nos meus pulmões. Meu corpo fica tenso quando a sensação se torna demais. Estou a segundos do orgasmo mais intenso que já tive. "Porra, eu vou gozar."

Ele faz o impossível e pega velocidade, mordendo meu clitóris, me mandando para a borda e descendo pelo buraco do coelho. Meu orgasmo rasga através de mim, me enviando em um grito de liberação, incapaz de me controlar ou da minha reação.

Esquecendo-me, eu pressiono minha boceta em seu rosto, desesperada para andar até a última onda em sua língua enquanto seus dedos me fodem.

"Foda-se, sim", eu grunho, minhas mãos entrelaçando seus cabelos, puxando-o para mim. "Lamba minha buceta."

Uma segunda onda me atinge sem aviso, tão intensa quanto a primeira, e eu bato minha cabeça contra a porta, grunhindo a cada movimento e impulso. Meu corpo balança ao longo da linha fina de prazer e dor.

Tudo ao meu redor desaparece na escuridão, cada onda mais intensa

que a anterior.

"Por favor", eu suspiro, não tenho certeza se eu estou pedindo mais ou para parar. Meu cérebro está muito confuso com todas as sensações.

Capítulo Seis



Will

Ela tem o gosto do creme mais doce que eu já conheci. Como o céu e a magia, pingando de um poço de juventude e beleza. É como uma droga, da qual eu não me canso.

E a forma como ela solta meus dedos, encontrando seu pico não uma vez, mas duas vezes, vai mostrar como ela é sensível ao meu toque.

Quando seu corpo trêmulo começa a desacelerar, e ela se afrouxa contra a parede, liberando seu aperto na minha cabeça, eu sei que ela atingiu seu limite. Tomando um último golpe nela, eu retiro meus dedos e uso meu braço para prendê-la no lugar. Eu não quero que ela caia quando eu a colocar de pé.

Ela sente meu movimento e faz o possível para sustentar seu próprio peso, mas a intensidade de seu prazer deixou seus membros soltos.

Eu me levanto e levo seu corpo gasto em meus braços, levando-a para a grande cama king-size. Deitando-a no centro, vejo seus olhos dourados se arregalarem e seus braços me alcançarem.

Ela acha que estamos acabados.

"Relaxe, Lizzy, eu não terminei com você, mas eu não quero que você caia também." Eu rio. "Uma vez que você encontrou suas pernas, me encontre no chuveiro", eu digo a ela, permitindo que ela veja enquanto eu tiro minha jaqueta de smoking e a atiro na espreguiçadeira atrás de mim. Ela estuda meus dedos enquanto eu desamarro a gravata preta no meu pescoço e lentamente desabotoo a camisa branca.

Seus olhos brilham no momento em que se concentram na pele de bronze por baixo. Ela se levanta nos cotovelos, interessada no pequeno espetáculo que eu estou dando a ela.

Eu paro e me inclino para ela, pegando seus lábios com os meus, confirmando o que eu sabia o tempo todo. Ela tem gosto de céu e pecado.

Ela geme na minha boca e choraminga quando eu me afasto.

“Chuveiro, Lizzy. Não me faça esperar. Você não vai gostar das consequências.” Eu vejo sua pele arrepiar com o meu aviso e algo em seus olhos brilhar, como se ela estivesse se preparando para me desafiar. Apenas a ideia de seu desafio me excita e faz meu pênis pulsar dolorosamente em resposta.

Eu quero o desafio dela.

Eu quero que ela fique cara a cara comigo, e então eu quero a submissão dela.

Ninguém nunca conseguiu fazer as duas coisas, mas tenho a sensação de que há uma selvagem em algum lugar dentro dela e que combina com o meu.

Só ela não sabe que está lá.

Ainda.

Quando eu terminar com ela esta noite, ela vai conhecer esse lado dela intimamente.

Deixando-a na cama, eu entro no banheiro, tiro meus sapatos enquanto vou, nunca olhando para trás para vê-la seguir.

Não há necessidade de olhar para trás. Ela vai seguir.

O banheiro é grande, mas é irrelevante para mim. Eu só me importo de sentir o jato de água quente nas minhas costas enquanto eu afundo nela pela primeira vez.

Eu derramei o resto da minha roupa, colocando-as sobre o toalheiro e liguei o chuveiro duplo. O cômodo enche-se de vapor e, alguns segundos depois, passo sob a água, meu pau na mão.

Menos de dois minutos se passam antes que eu sinta os braços dela ao meu redor enquanto ela pressiona o rosto nas minhas costas. Sua mão encontra a minha enrolada em volta do meu pau, acariciando forte e rápido.

"Vamos lá vire-se", ela exige, sua voz cheia de luxúria. Eu não estou pronto para liberar, mas eu sigo o comando dela, deixando ela brincar. Seus olhos caem para o meu membro, e sua mão segura a haste de veludo com firmeza. "Um pau tão bonito."

Ouvir essas palavras de sua boca quase me faz liberar o selvagem cedo demais. Eu recupero o controle sobre ele, observando enquanto ela lambe os lábios em antecipação.

É maior que a média. Observá-la tomar tudo só me faz mais duro. O calor da água nas minhas costas não faz nada para esfriar os desejos ardentes dentro de mim.

"Ele não vai se chupar sozinho", eu rosno, observando-a afundar em resposta. A cabeça do meu pau desaparece entre os lábios, e eu envolvo meus dedos pelos cabelos, empurrando para frente até que chego ao fundo de sua garganta.

Ela geme, abrindo mais, levando quase todo na garganta. A sensação é quase mais do que consigo suportar. Nenhuma mulher foi capaz de tirar quase tudo de mim, mas, novamente, ela está se mostrando diferente do resto.

Ela achata a língua ao longo do lado de baixo do meu eixo, criando uma sucção forte ao redor dele. Eu solto uma mão do cabelo dela e a uso para me apoiar contra a parede. Sua boca é louca.

Estou me contorcendo e lutando para não cair na garganta depois de apenas mais três estocadas

"Foda-se, isso é bom, Lizzy", eu grunho, empurrando uma última vez em sua boca antes de se afastar.

"Não", ela grita, avançando para encontrar meu pau novamente, mas com uma mão ainda em seu cabelo, eu a seguro no lugar. Seu olhar é perigoso. "Eu não terminei."

"Sim, você fez."

"Devolva", ela rosna, o selvagem dentro dela espreitando por trás de seus olhos dourados.

"Quando eu finalmente gozar, Lizzy, eu vou estar enterrado dentro de sua buceta doce-como-pecado." Eu me abaixei e acariciei sua bochecha. “Agora, levante-se. Eu quero te lavar. Se você for uma boa menina, talvez eu deixe você jogar de novo.”

Eu a peguei sem sentido com a minha língua, mas vê-la diante de mim, nua e pronta para o que eu comandar a seguir, me deixa sem fôlego.

Seus seios são perfeitos, mas são os mamilos tensos dos quais não consigo tirar o meu olhar. Eu quero rolá-los entre os dentes até que ela esteja implorando por sua liberação. Tão sensível quanto ela estava em minha boca mais cedo, eu não posso esperar para ver como o resto do corpo dela reage hoje à noite.

A curva bem-feita da cintura até os quadris é a forma perfeita para a mão de um homem.

Minha mão.

Minha.

Eu aperto meu queixo, ignorando a maneira como meu intestino reage à palavra. O animal dentro de mim, arranhando para sair e marcá-la como minha.

Mas ela não é minha.

Exceto esta noite, ela era, e eu estou amarrado e determinado a dar a ela uma noite que ela nunca esquecerá.

Deslizando minha mão entre suas pernas, eu penso em levá-la aqui e agora contra a parede do chuveiro. Ela está pronta. Mais que preparada.

Em vez de encontrar o botão sensível, eu o pressiono.

Ela se derrete em mim, nossos lábios procurando um ao outro em um beijo desesperado e que tudo consome.

Minha, por esta noite.

Capítulo Sete



Elizabeth

Ele paira sobre mim e, quando o mundo finalmente entra em foco, percebo que não estamos mais no chuveiro. Em vez disso, estou na cama e meu corpo está zumbindo com os restos de outro orgasmo que abala a terra.

"Foda-se", eu respiro, plenamente consciente de que talvez eu não possa sair daqui de manhã sem ajuda. O homem sabe o que está fazendo e eu não estou reclamando.

"Morte por orgasmo glorioso." Eu rio em voz alta, levantando as mãos para segurar seu rosto. "É assim que você vai me matar?"

Ele dá um beijo no meu nariz antes de se afastar. Eu vejo como ele caminha de volta para o banheiro e retorna um momento depois com preservativos na mão.

Estúpida, estúpida, eu me encolho por dentro. Na minha pressa de me arrumar e chegar na hora, eu esqueci de pegar alguns. Graças a Deus, um de nós tinha inteligência suficiente para nos certificarmos de que estávamos protegidos.

Então, novamente, eu não compro preservativos há muito tempo.

Quando eu estava com Miles, tomava pílula, mas não vi sentido em continuar com elas depois da nossa separação, uma vez que me fizeram mais mal do que bem.

Eu sinto a mão de Darcy envolver um tornozelo antes dele me puxar para baixo na cama em direção a ele. Eu vejo quando ele abre o pacote e enrola o preservativo sobre seu eixo, olhando para mim o tempo todo.

Seus olhos estão tão escuros com a necessidade que eu não consigo entender nem o compreender. Ele me puxa para baixo ainda mais, até que minha bunda está na beira da cama e minhas pernas estão abertas para ele.

"Linda, minha Lizzy, linda pra caralho." Um dedo, depois dois, mergulham em mim, fazendo-me arquear a cama.

"Por favor, Darcy, eu preciso de você", eu imploro, sentindo meu corpo tremer de necessidade. Ele remove os dedos e coloca a cabeça do seu pau na minha entrada. Eu lambi meus lábios em antecipação, lembrando a maneira como ele se sentia batendo no fundo da minha garganta.

Eu olho para baixo, observando com admiração quando ele entra em mim. Esticando-me para a beira. Eu suspiro, a doce queimadura que senti em cada nervo do meu corpo.

É agonia.

É uma tortura

É perfeito.

"Porra, menina, você está apertada", ele geme, indo para frente e

jogando a cabeça para trás.

"Sim", eu grito quando ele se afasta, enchendo-me completamente. Ele arrasta uma respiração irregular, tomando um momento para deixar nós dois nos ajustar.

Eu não vou mentir. Eu estava um pouco preocupada mais cedo. Ele é o maior que eu já vi, e eu não tinha certeza se ele se encaixaria.

Claramente, eu estava errada.

"Não pare", eu digo, tentando mover meus quadris, mas suas mãos me prendem. É como se algo tivesse me dominado, e tudo que posso fazer é lutar contra o aperto dele para fazê-lo se mexer. “Por favor, eu preciso…”

Ele recua momentaneamente, mas isso só cria uma necessidade mais forte dentro de mim para me mover. Como se lesse minha mente, ele se curva para frente, me enchendo novamente. Seu agarre em mim solta apenas o suficiente para que eu possa incitá-lo novamente com meus quadris. E ele se move novamente, repetindo os movimentos até que ele está empurrando em mim duro e rápido.

"Mais duro", eu grunho enquanto a tensão no meu corpo se forma. Ele empurra contra mim. O tapa de suas bolas contra a minha bunda cria uma música erótica de foder, ofegar e gemer.

Ele para e se afasta, mas antes que eu possa responder, ele agarra meus quadris e me vira para o meu estômago. Enquanto eu me ajoelho, ele bate de volta em mim com tanta força que eu caio de cara no colchão.

Um braço de aço me segura no lugar enquanto o outro se aproxima, procurando meu clitóris. Ele pressiona com os polegares e esfrega

pequenos círculos de prazer contra ele.

Eu gemo alto, empurrando de volta para ele quando ele empurra para frente. A umidade escorre pelas minhas pernas, sinalizando que meu próximo orgasmo está a alguns minutos de distância.

Ele me solta e eu me levanto da cama, agora de quatro. Impulso por impulso eu o encontro, tão perto da borda, mas não é suficiente.

Eu jogo minha cabeça para trás e seus dedos se enroscam no meu cabelo, me ancorando no lugar.

"Olhe para mim", ele exige, puxando minha cabeça para trás até que nossos olhos se encontrem. A dor de seus dedos e a conexão de nossos olhos me fazem quebrar.

"Darcy", eu suspiro, vendo estrelas quando o meu orgasmo corre através de mim.

"Mantenha seus olhos em mim", ele grunhiu, continuando a empurrar para dentro de mim. Como eu consigo, não tenho certeza, mas mantenho meus olhos abertos, cavalgando alto e implorando para ele voar comigo. Minha boceta aperta, e meu corpo convulsiona de prazer.

Sua mandíbula aperta enquanto ele range os dentes enquanto seus movimentos se tornam espasmódicos e desesperados. Suas mãos cavam em meus quadris, seu pescoço arqueia, e um longo e alto gemido ressoa de seu peito quando ele finalmente atinge seu próprio clímax.

Assistindo ele gozar, sentindo sua semente encher o preservativo entre nós, é a única coisa que eu quero ver para o resto da minha vida.

E o conhecimento que eu trouxe para este lugar me faz sentir no topo do mundo.

Nós cavalgamos o prazer, e quando ele sai de mim, sinto vontade de chorar. Eu rolo de costas e vejo como ele caminha em direção ao banheiro, removendo cuidadosamente o preservativo gasto.

Acabou agora, penso comigo, mas sua voz rouca impede meus pensamentos de ir mais longe.

"A noite só começou, Lizzy." Ele volta do banheiro e se inclina sobre mim, plantando um beijo quente em meus lábios, apagando qualquer ideia de que estamos prontos.

Porque nós não somos.



Enquanto ele passeia pela sala, eu acho difícil tirar meus olhos de sua bunda perfeitamente esculpida. Apesar dos múltiplos orgasmos que experimentei, meu corpo começa a doer com a necessidade da liberação que só ele pode me dar.

Ele se inclina na cintura e eu lambo meus lábios, observando o enorme poder do músculo magro sob sua pele, hipnotizada pela maneira como eles puxam e contraem com cada movimento. Sua nudez é algo sobre o que escrever e, no entanto, ele é tão bonito completamente vestido.

"Onde você pensa que está indo? Eu não terminei com você ainda." Eu

rio de forma rouca, na esperança de ouvir o barulho profundo de sua risada antes que ele saia pela porta e, finalmente, minha vida. Eu engulo, tentando me lembrar que isso é o que eu queria. Foi com isso que concordamos.

Uma noite.

Sem nomes.

Apenas sexo.

Isso é o que eu queria.

É o que eu precisava.

"Eu tenho uma reunião esta tarde", ele me diz enquanto empurrava uma perna perfeitamente moldada em suas calças. Ele não olhou para mim desde que saiu do meu corpo há menos de cinco minutos. "Eu preciso me preparar para isso."

"Certo", eu falo e me puxo para uma posição sentada. Instintivamente, eu alcanço o lençol para esconder minha nudez dele. "Não me deixe prender você."

Por mais que eu tente não soar ferida, eu soo, o que faz com que ele congele e endureça.

Merda.

O que você está fazendo? Essa foi a sua ideia. Isso é o que você pediu. Uma noite de wham-bam-obrigada-madame. Não pense demais nisso.

Ele se vira, mas antes de ver a rejeição que estou sentindo, deixo cair o lençol e faço a pose mais sexy que consigo imaginar. Ele levanta uma

sobrancelha e sorri para mim. "Você nunca vai ficar satisfeita, vai?"

"Não quando estou perto de você", eu ronrono, estreitando meus olhos em seu peito ainda nu, coberto por um punhado de cabelos. Flashbacks de sua grossura sob meus dedos enviam uma onda de necessidade através de mim, me atingindo no centro do meu calor. Eu aperto minhas coxas juntas, lutando contra a vadia devassa que coça para romper minha pele novamente.

Seus olhos escuros ficam quase negros quando se enchem de desejo sexual, e eles se agarram ao meu peito, observando meus mamilos endurecerem sob seu olhar. Um pequeno gemido escapa do meu peito, liberando-o de seu estado congelado e permitindo que ele arranque a calça que ele abotoou.

Leva três passos para ele chegar até mim. Três passos antes de eu sentir suas mãos em mim, me forçando de volta enquanto ele captura um mamilo com a boca, espalhando a dor do carinho mais uma vez através de mim.

Capítulo Oito



Will

Sento-me na beira da cama, olhando para o meu celular, querendo que ele me avise de uma mensagem recebida. Mas nada vem.

Já faz uma semana desde que eu acordei para encontrá-la fora.

Uma semana desde a melhor noite da minha vida.

Uma semana de absoluto inferno e tortura.

Tudo o que tenho para mostrar nessa noite é um quarto de hotel vazio e as lembranças do que aconteceu aqui.

"Foda-se, Will, pare de ser uma boceta e apenas mande uma mensagem para ela", rosno para a sala vazia antes de abrir o aplicativo HeartSync e puxar a caixa de bate-papo.

Reli toda a conversa repetidamente, procurando alguma pista sobre quem ela realmente é. Eu pensei que talvez, depois de um dia ou dois, ela me mandaria uma mensagem novamente, mas ela foi fiel à sua palavra de nenhum contato.

Eu olho para o teclado, pensando no que devo dizer ou se devo dizer

alguma coisa. Eu concordei com os termos dela. Mensagens para ela agora vai contra tudo o que a noite deveria ser.

Então, novamente, nada sobre a noite foi normal.

Na verdade, nada sobre ela e eu juntos foi normal.

Passei meus dedos pelo meu cabelo, sentindo-me mais no limite agora do que momentos antes. Tudo sobre isso é fodido. Eu não consegui dormir sem sonhar com ela. Eu não consegui passar um único dia sem pensar nela.

Mas não tenho o direito de me intrometer em sua vida.

Eu não tenho direito sobre ela.

Tanto quanto o homem dentro de mim quer que ela seja minha, não é o que ela queria.

Uma noite.

Isso é tudo que ela pediu.

Sem nomes.

Ela não poderia ter deixado mais claro que ela não iria querer mais nada comigo depois.

Apenas sexo.

Enquanto o ato sexual é íntimo, não significa nada entre dois completos estranhos. Se isso fosse verdade, então por que ainda estou me sentindo assim? Por que não consigo parar de pensar nela?

Por quê? Por quê? Por quê?

Minha.

O pensamento surge pela primeira vez em uma semana, e o desejo que ele cria dentro de mim é exatamente como era antes. Primal. Animalesco.

Eu quero reivindicá-la, marcá-la, torná-la minha em todos os sentidos. Eu não quero outro homem tocando o que é meu; o pensamento disso acontecer quase me deixa furioso.

Foda-se, Will, controle-se.

Eu caio no chão, me sentindo derrotado porque não posso continuar assim. Há apenas uma coisa que vai fazer isso desaparecer. Uma coisa que vai dar certo.

Ela.

Minha Lizzy

Eu digito a mensagem no meu telefone, não me importando mais com os termos dela, porque tenho meus próprios termos.

Eles a incluem em minha cama todas as noites, mesmo que eu tenha que amarrá-la para mantê-la lá. E não é só sexo que estou procurando. Eu quero tudo isso.

Pela primeira vez na minha vida, posso dizer sem me encolher. Não há pânico nem dúvida.

Eu quero tudo e quero com ela.

Minha.

MrDarcy: Você se recuperou?

Eu pressiono o botão enviar, e meu telefone toca instantaneamente, fazendo com que o sangue congele em minhas veias.

[ERRO: A conta de usuário de CaliGirl24 não está mais ativa]

Meu coração afunda. Que porra é essa?

Ela não me bloqueou como eu pensei que ela faria. Ela fechou sua conta em seu lugar.

Por que ela faria isso?

Ela encontrou outra pessoa?

Não, foda-se isso. Não há como substituir o que temos.

Tem que haver outro motivo.

No meu limite deste aplicativo e a besteira que vem com ele, eu bati a discagem rápida no meu celular.

Eu vou chegar ao fundo de uma forma ou de outra, e eu vou pegar minha namorada.

Will Darcy sempre consegue o que quer.

Ela não é exceção.

A linha toca uma vez antes da voz suave chegar na linha, "Cole Securities".

"Annabel, aqui é Will Darcy. Eu tenho um trabalho para o Sneak. Ele

está por perto?”

Eu posso não saber quem ela é, mas tenho pessoas que podem descobrir para mim. Não importa o custo, eu terei o nome dela até o final do dia.

Capítulo Nove



Elizabeth

"O que você quer dizer, você não quer falar sobre isso?" Dee grita de seu lugar no banco. Desta vez eu sou a única que está pulverizando a bandeja fresca de donuts recheados de limão.

Eu tenho feito tudo o que posso em torno da padaria para me manter ocupada e manter minha mente fora de Darcy. Desde que Dee não tinha entregas para mim esta manhã, eu a empurrei de lado e decidi tirar minha frustração nos donuts.

"Exatamente o que eu disse", respondo friamente.

Não havia sentido em esconder o que aconteceu entre Darcy e eu dela. Ela sabia que algo havia acontecido quando entrei na loja mais tarde do que de costume. Não ajudou que eu andasse duro e devagar por dias por causa da dor entre as minhas pernas. Mas isso não significava que eu tivesse que compartilhar qualquer detalhe sórdido da minha noite com ele.

Eu não tenho, mas se eu for honesta, está me matando não fazer.

Os últimos treze dias foram os piores absolutos. Eu pensei que deixar Miles era difícil; não foi nada comparado com a maneira como eu me sentia

saindo do quarto do hotel, deixando-o para trás.

"Algo está te incomodando", ela aponta, cruzando os braços. "Você precisa falar sobre isso."

"Eu não estou pronta, Dee", eu estalo. Açúcar em pó voa da minha mão, pousando em todo o balcão e no chão. "O que aconteceu foi um erro, e eu não estou pronta para falar sobre isso, então você pode, por favor, me deixar em paz?"

"Um erro? Não parecia um quando te vi na manhã seguinte... ou nos dias seguintes. O que está acontecendo nessa sua cabeça?”

"Nada."

"Talvez você devesse falar com ele, sair." Normalmente, eu concordaria, mas a opção não está na mesa.

"Eu não posso."

"Por que não? Apenas ligue para ele. Tenho certeza que ele adoraria encher sua rosca novamente.”

Eu rolo meus olhos, ignorando sua insinuação. Ela está sempre inventando alguma maneira de fazer o que ela faz por uma vida suja.

"Eu não posso ligar para ele. Eu não tenho o seu número", eu digo, esperando que ela o abandone. A última coisa que eu preciso agora é uma palestra sobre o quão estúpida eu sou para chegar aos termos do meu acordo com ele.

"Então, mande uma mensagem para ele no aplicativo."

"Eu fechei minha conta."

Ela franze a testa, tentando o máximo para decodificar o que estou dizendo, mas não é difícil. "O que diabos está acontecendo?"

Eu paro de peneirar o açúcar e coloco-o no balcão. Eu sabia que deveria ter ficado doente hoje.

"Tudo bem, mas eu não quero ouvir nada de você sobre isso, ok?"

"Fechado." Ela balança a cabeça.

"Eu não posso ligar para ele ou mandar uma mensagem para ele porque concordamos que foi uma caso de uma noite. Apenas sexo," eu termino, olhando para baixo porque eu não quero ver a reação dela.

"Uma noite só", ela resume.

"Sim, apenas..." Eu paro, incapaz de dizer a próxima parte, porque eu não tenho sido capaz de admitir isso para mim mesma.

"Apenas o que?"

"Só não esperava me conectar com ele da maneira que fiz. Eu nem sei seu nome verdadeiro, Dee. No entanto, senti algo tão profundo com ele que não consigo explicar."

"Deve ter sido um sexo fenomenal."

"Foi um terremoto, mas foi mais do que sexo. Quando começamos a conversar, eu sinceramente pensei que ele era um idiota arrogante, mas quando ele não me pressionou para o sexo, percebi que estava errada. Ele foi honesto. Ele foi genuíno. É difícil explicar, mas havia algo nele que me chamou."

"Então por que você fechou sua conta?"

"Porque nós dois concordamos com os termos."

"Foram sugestões dele?", Ela pergunta, levantando uma sobrancelha.

"Elas foram minhas", murmuro baixinho depois de um momento de silêncio. Não há uma razão para manter isso dela. Afinal, eu estava apenas seguindo o conselho dela.

"Lizzy, você tem que estar brincando comigo." Ela ri.

"Você é a única que me disse que eu precisava de uma noite para limpar as teias de aranha—"

"Não se você se conectou com o cara em um nível mais profundo."

"É um aplicativo de conexão, Dee. Como eu deveria saber que eu me sentiria assim depois que tudo estivesse dito e feito?" Eu levanto a bandeja de donuts meio salpicados e os adiciono ao rack. Pego outra bandeja e a coloco no balcão, pegando a peneira de volta e repetindo o processo.

"Quanto tempo você falou com ele antes de se ligar?"

"Alguns dias."

"Bem, porra, não é de admirar que você tenha feito algo errado. Sis, você não fala com uma conexão por alguns dias antes do ato de se ligar." Ela balança a cabeça, tentando segurar um sorriso.

Meu rosto queima com vergonha porque ela está certa.

Eu estraguei tudo.

Grande momento.

"O que eu faço?" Eu pergunto finalmente, me sentindo emocionalmente

esgotada.

"Para começar, você pode reativar sua conta e entrar em contato com ele", explica ela, como se isso não fosse grande coisa.

"E se ele não sente o mesmo? E se isso é tudo eu, e estender a mão para ele me fizer parecer uma perseguidora?”

"Então, pelo menos, você saberá, e talvez eu possa colocar pó em todos os meus donuts em vez de meia bandeja", ela bufa, olhando para a bagunça de açúcar que cobre todas as superfícies, mas de alguma forma está faltando na maioria dos donuts. "Esta é a terceira bandeja que eu vou ter que consertar."

Eu coloco a peneira e respiro fundo.

"Sinto muito, Dee. Eu sinto como se estivesse andando por aí e tudo ao meu redor está abafado e fraco.” Respirando fundo, então lentamente liberando, eu me sinto cansada. "Eu quero me sentir normal de novo, ou pelo menos a minha versão do normal".

Ela não responde, e quando eu olho para ela, não gosto do jeito que ela está me estudando. É como se ela soubesse o motivo e estivesse esperando que eu reconhecesse também, mas não sei. Caso contrário, eu não estaria neste problema. Antes que eu possa chamar ela e exigir que ela me deixe entrar, o telefone na parede toca.

"Salvo pelo sino", eu digo antes que ela desvie o olhar com um sorriso. Sim, ela sabe alguma coisa, tudo bem.

Dee desliza para fora de seu banco, sua barriga mais proeminente agora, e caminha até o telefone, respondendo com sua frase de negócios

inventada. Ela leva o telefone para a frente, falando com o cliente sobre uma entrega.

Bem, eu penso com um suspiro. *Talvez um pouco de ar fresco me faça bem.*

Eu tiro o avental estampado com o logotipo da padaria e o penduro antes de ir ao banheiro para me limpar um pouco.

Capítulo Dez



Will

Um sorriso cai nos meus lábios quando leio o arquivo que a Cole Securities me mandou por e-mail esta manhã.

É tudo que preciso saber sobre ela, CaliGirl24.

Ou devo dizer, Elizabeth Marie Bennett, de vinte e cinco anos.

A porra da ironia disso tudo.

O nome dela. O meu nome. É como um conto de fadas e eu não faço contos de fadas.

Até ela.

Porra.

Eu me pergunto o que ela vai pensar quando descobrir meu nome verdadeiro. Melhor ainda, eu me pergunto como ela vai reagir quando estivermos cara a cara novamente.

Que deve ser em breve.

Eu tenho uma entrega especial no caminho.

Dela.

Elizabeth

Minha entrega é no centro.

O que, se for sincera, não aconteceu antes. Especialmente considerando o quão longe da padaria de Dee é do centro. É confuso pra caralho também.

Felizmente, eu encontrei uma estrutura de estacionamento não muito longe do local de entrega; o único problema é que me custou onze dólares para estacionar lá. Espero que pelo menos me digam alguma coisa por ter vindo até aqui.

A rua está cheia de gente, e os prédios altos dos arranha-céus pairam sobre nós como gigantes. Eu nunca gostei do centro, nem mesmo quando criança. É como entrar em uma terra estrangeira, que não tenho como visitar.

Checando o recibo de entrega pela terceira vez desde que saí do meu veículo, eu comparo o endereço da rua ao grande prédio na minha frente.

"Finalmente", eu respiro. Não foi uma caminhada longa, mas no sul da Califórnia o tempo tem quase três dígitos, é como andar em uma sauna. Só que você não pode escapar disso.

Eu ando pelas portas giratórias do prédio e sou atingida por uma rajada de ar frio.

Obrigada, querido Jesus.

Eu mudo o pacote rosa vibrante em minhas mãos e me aproximo da mesa da recepcionista.

"Olá, como posso ajudá-la?" Um homem esguio com um fone de ouvido extravagante me cumprimenta. Ofereço-lhe um sorriso e entrego-lhe o meu formulário de entrega.

"Eu tenho uma entrega para o décimo quarto andar."

Ele o lê antes de entregá-lo de volta para mim e apontar para a direita e a segurança.

"Você precisará passar pela segurança, e os elevadores estão além da estação deles."

"Obrigada." Eu balancei minha cabeça e me voltei para a segurança.

A recepcionista pega seu telefone e diz algo apressadamente para ele antes de clicar em uma das linhas que soam. "Fitzwilliam Jefferies Financial, como posso direcionar sua ligação?"

Depois de passar pela segurança, eles chamam um elevador para mim e eu embarco sozinha. Apesar dos grupos de pessoas em pé, ninguém segue atrás de mim. O que é estranho porque eu sinto que todo mundo fica olhando para mim, quase como se nunca tivesse visto uma garota de entrega. Até a segurança foi rápida em me processar e continuou me dando olhares curiosos.

As portas do elevador se fecham no saguão e eu subo até o décimo quarto andar. Quando as portas se abrem, fico surpreso com a vista. Com janelas do chão ao teto, todos de Los Angeles podem ser vistos de cima. Ela se estende até onde os olhos podem ver.

"Olá, você está aqui para uma entrega?", Uma voz chama, me afastando da vista diante de mim e me lembrando por que estou aqui.

"Sim, hum, para Fitzwilliam Darcy." Eu franzi a testa, lembrando-me do nome do prédio com o qual a recepcionista do andar de baixo cumprimentou uma pessoa. Eu estendo a caixa, esperando que ela tire isso de mim. Sempre que entro em um local de trabalho, geralmente não posso receber recepções. "Eu sou da Sobremesas Deliciosas da Delilah."

"Maravilhoso, você chegou na hora certa." Ela ignora a caixa, fica em pé e pede que eu a siga. "Sr. Darcy está esperando por você."

Cada grama de sangue congela em minhas veias e meu coração para. A mulher olha por cima do ombro para mim e franze a testa.

"Senhorita, você está bem?"

Eu abro minha boca para responder, mas não tenho palavras. Ela disse o que eu acho que ela disse? Certamente, ela não fez. Mas se ela fez, é simplesmente uma coincidência, certo? Não há como o Sr. Darcy que ela está se referindo ser o meu Sr. Darcy.

É impossível.

Eu penso em todas as palavras e fatos que ele deu sobre si mesmo. Tudo lentamente começa a somar, e meu coração entra em ação quando cada peça se encaixa.

Como ele se descreveu? Um homem de dinheiro bem sucedido. Eu acho que ter seu próprio prédio e companhia dentro dele é o que você poderia chamar de sucesso.

O chute real é a seu nick. Sua bela porra de identificador acaba por ser o nome dele, afinal.

Mr. Darcy e Lizzy.

Lizzy e Mr. Darcy.

Eu amaldiçoo minha mãe por me selar com o nome de seu personagem de ficção favorito, porque ela rezou para que eu encontrasse um dia meu Sr. Darcy e vivesse feliz para sempre.

Encontrando minha voz novamente, eu estendo a caixa para ela. Meu coração parece que vai estourar, mas não sei se consigo vê-lo assim. Eu sou uma entregadora louca, por chorar em voz alta.

É temporário, minha cabeça discute com meu coração, mas, estando aqui neste prédio, sabendo o que sei sobre ele, não estou nem perto de sua classe de pessoas.

"Sinto muito, mas não posso entrar lá. Eu tenho outra entrega, então se você fosse gentil e aceitasse isso, eu realmente apreciaria. ”

Ela recua, com os olhos arregalados, quase como se eu de algum modo a insultasse. "Eu não posso. Recebi instruções estritas para te mostrar em seu escritório. “

"Espere, o quê?" Eu pisco, as palavras penetrando no meu cérebro.

"Sr. Darcy está esperando por você. Vou acompanhá-la até o escritório dele”, explica ela. "Então, se você por favor me seguir, o escritório dele está bem aqui."

Como ele pode estar me esperando? Talvez não seja eu que ela queira

dizer, mas a entrega em si. Talvez ele nem me reconheça. Talvez vê-lo acerte essa coisa dentro de mim e eu possa seguir em frente. Talvez nem seja ele.

Eu olho para os meus pés quando eles começam a se mover, como se eu estivesse sendo puxada por alguma força magnética. Cada passo envia um choque de eletricidade através de mim, e por mais que eu queira acreditar que isso não é ele, eu sei que no fundo da minha alma isso é.

A mulher para em frente a duas grandes portas cor de mogno. Ela bate antes de abrir um lado e quase me empurra para dentro. A porta se fecha suavemente, e eu pisco tentando me ajustar à fraca iluminação. Este cômodo não é nada como o resto do edifício. É escuro e chocante. Muito parecido com o homem que eu conheço pertence. Coberto de madeira de mogno, cheira a ele.

Eu ando em direção ao centro da sala e viro, levando tudo para dentro. Eu não sei como ou por que, mas o destino me trouxe aqui por uma razão.

E essa razão me pressiona por trás e envolve seus braços em volta de mim.

"Minha Lizzy", ele murmura em meu cabelo, as mesmas duas palavras que eu sonhei em ouvir noite após noite, em sua voz.

"Darcy", eu sussurro de volta, largando a caixa de donuts aos meus pés e me virando em seus braços. Ele reivindica meus lábios, exigindo com o movimento de sua língua para eu abrir para ele. Eu faço com um gemido, seu gosto explodindo na minha língua.

Tudo sobre ele e este momento parece um sonho, que eu estou

esperando para acordar a qualquer momento, apenas para ficar decepcionada.

Só que não é um sonho.

Eu estou aqui em seus braços e ele está me beijando.

Os comos e os porques começam a confundir meu cérebro e eu luto para entender tudo.

Como isso está acontecendo?

Capitulo Onze



Will

Eu a sinto tensa em meus braços enquanto o feitiço começa a se desgastar e me vejo imaginando, quando tudo for revelado a mágica desaparecerá?

Ela empurra meu peito, quebrando o beijo. Eu solto ela, mesmo quando o animal dentro de mim argumenta. Eu finalmente a tenho. Eu não vou perdê-la.

"Você planejou isso?" Seus olhos dourados me prendem no lugar, e eu percebo que ela está feliz em me ver, tanto quanto eu estou em vê-la.

"Sim", eu admito, segurando sua bochecha com a minha mão. "Eu tive que ver você de novo."

"Como?"

"Tentei enviar mensagens por meio do aplicativo, mas ele disse que sua conta não estava mais ativa".

“Fechei na manhã depois que nos conhecemos. Nós fizemos um acordo”, ela sussurra, lançando os olhos para baixo.

"Nós fizemos, mas nós fizemos isso antes de perceber a conexão que tínhamos", digo a ela com sinceridade. Ela é a única pessoa no mundo que eu quero descobrir, começando com o que sinto por ela. “Eu tentei ficar longe. Eu tentei te esquecer, mas você é inesquecível.”

"Darcy", ela sussurra, me dando os olhos novamente. Um brilho de lágrimas dança neles, lágrimas que ela se esforça para segurar.

"Se você não sente o mesmo, diga as palavras, Elizabeth, e eu vou deixar você sair daqui." Eu posso ver as rodas girando por trás de seus lindos olhos enquanto ela tenta envolver a cabeça em torno do que está acontecendo. Eu realmente a surpreendi hoje. "Mas se houver a possibilidade de você sentir o que estou sentindo, então fique, e nós vamos descobrir."

"Eu estou sonhando?", Ela pergunta enquanto uma lágrima escapa e desliza por sua bochecha.

Eu sacudo minha cabeça. "Não, menina, isso não é um sonho."

“Eu estava conversando com a minha irmã sobre você hoje, pouco antes de a ligação ser enviada para essa ordem de entrega - espere, como você sabia que eu trabalhava lá? Como você me achou?"

"Eu tenho um amigo que me ajuda a pesquisar as pessoas quando eu preciso dele."

"Pesquisa?" Ela franze a testa.

"Eu sou um homem muito bem sucedido, Elizabeth, mas eu não consegui ser assim sem cuidadosamente verificar e escolher as pessoas ao meu redor."

"Você tem seu próprio investigador pessoal na discagem rápida?"

"Eu acho que você poderia colocar dessa maneira." Eu rio, puxando-a para mais perto de mim. Ela suspira e descansa as mãos no meu peito.

"Darcy, somos tão diferentes", ela começa, mas eu preparei uma refutação bem pensada.

“Que é uma das coisas que mais amo em você. Você não é do meu mundo", eu admito, esperando que ela não tome o que estou dizendo como um insulto. “Durante os três dias que passamos conversando, me senti mais honesto com você do que qualquer outra pessoa na minha vida. Não foi um jogo. Não foi calculado. Foi real. A conexão foi fácil e natural. E então naquela noite... Porra, Lizzy, eu nunca esperei que fosse tão forte. Mas foi, e foi perfeito. Me diga que você também sentiu. Diga-me que você não vai sair pela minha porta.”

Ela balança a cabeça, fingindo brincar com um dos botões da minha camisa. “Eu também sinto. Na verdade, eu ia reativar minha conta hoje à noite, depois do trabalho, e mandar uma mensagem para você.“

"Então você não está brava?"

"Não, apenas o oposto." Ela olha para mim antes de subir para a ponta dos pés e colocar um beijo suave nos meus lábios. Eu me mantenho firme, querendo deixar tudo exposto antes de fodê-la em cima da minha mesa. "Seu nome é realmente Fitzwilliam Darcy?"

"Sim", eu rio alto. A ironia de nossos nomes não me faltou. Tomei isso como um sinal, aumentando minha crença de que estamos destinados a ser. "Mas todo mundo me chama de Will."

“Todo mundo me chama de Lizzy, todo mundo exceto minha mãe. Quem, a propósito, me deu meu nome porque ela acredita tanto no amor, ela queria que eu tivesse meu próprio Sr. Darcy.“

"Então parece que isso foi ruim, porque se eu lhe dissesse por que minha mãe me deu o nome de Fitzwilliam, você pensaria que eu estava copiando sua história."

"Não somos um par?"

"Eu te amo, Elizabeth", eu sussurro, inclinando-se para reivindicar seus lábios. Meu corpo está zumbindo com a necessidade e estou pronto para senti-la em volta de mim.

"Eu também te amo, Will", ela sussurra de volta, fechando a distância. Ela abre a boca para mim, aprofundando o beijo imediatamente.

"Lizzy", eu digo contra seus lábios.

"Hmm?" Ela choraminga.

"Eu vou foder você agora, mas você tem que ficar quieta. Você acha que pode fazer isso? “

“Sim.”

"Bom", eu digo, me afastando e levando-a para a minha mesa. Porra, isso vai ser bom. Eu venho fantasiando sobre levá-la assim por dias. "Agora, seja uma boa menina para mim e tire a roupa."

Alcançando uma mão debaixo da minha mesa, eu pressiono um botão escondido, trancando a porta do meu escritório. O som da trava clicando no lugar faz com que ela sorria conscientemente.

"Sim, Sr. Darcy."

Epílogo



Elizabeth

Nós viemos de dois mundos diferentes.

Mas estávamos certos um para o outro e sabíamos desde o início.

Nossas diferenças se equilibravam de maneira uniforme e, com o poder do amor ao nosso lado, superamos e ultrapassamos todos os obstáculos que eles colocaram em nosso caminho.

Will queria se casar imediatamente. Eu pensei que devíamos tomar nosso tempo. Ele ganhou o argumento do casamento no dia em que descobri que estávamos esperando nosso primeiro filho, seis semanas depois de nossa tarde em seu escritório. Era como o destino nos dizendo como deveria ser.

Tivemos uma cerimônia rápida em uma praia particular no Havaí. Dee, Linc e minha sobrinha, Emma, foram as testemunhas. Foi romântico e perfeito.

Dee gosta de reivindicar crédito por nos apresentar, deixando de fora a parte sobre o aplicativo. Will e eu rimos sobre isso, grata que ela me fez *deslizar* naquele dia. Ela ainda gosta de fazer referências sujas usando

rosquinhas, mas eu não me importo muito com elas, porque a vida é muito curta, e todo mundo adora um bom donut. Esmaltado ou preenchido. Às vezes os dois ao mesmo tempo.

Mas um conselho para aqueles que ainda estão procurando pelo seu Sr. Darcy em um mundo cheio de Sr. Wickham.

Donuts deslize para a direita[3], a menos que esteja disposto a encontrar o amor.

Fim

[3] A frase só faz sentido no inglês pois a autora fez um jogo de palavras já que **do not** (não) e **donut** (a rosquinha) tem a mesma sonoridade ao ser falado.

Agradecimentos

Obrigada a minha família e amigos por todo o amor e apoio deles.

Obrigada, Mayra, por me ajudar a trabalhar esse. Eu acho que isso foi tentativa número três? Não há mais GIFs de cocô de unicórnio!

Para você, o leitor, por arrasar e ler minhas palavras.

Espero que tenham gostado de Will e Lizzy.

Sobre a Autora

Sobrevivendo à cafeína na maioria dos dias, Tracie Douglas vive nas montanhas do sul da Califórnia com seu marido, dois filhos e um cachorro. Ela passa seus dias perseguindo as crianças e a pele do bebê, tudo isso enquanto mantém a ilusão de sanidade.

Suas noites são gastas labutando no teclado, criando um mundo cheio de homens quentes e mulheres fortes. Ela gosta de ler e escrever todos os tipos de livros, mas tende a se apoiar no lado mais obscuro do espectro. Ela é muito útil com uma agulha de crochê também.